



ANÁLISE COMPARATIVA DO NÍVEL DE MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA DE ATLETAS DE AMBOS OS SEXOS, DE 16 A 18 ANOS, PARTICIPANTES DE ESPORTES COMPETITIVOS.

Terezinha Gomes Faria¹; Ricardo Weigert Coelho².

RESUMO: Somos todos cercados por uma constelação de valores que pode, a um dado momento levar-nos à ação ou reduzir-nos à imobilidade (CRATTY, 1984). Pesquisar motivação, no contexto esportivo, tem sido foco de interesse de muitos pesquisadores. Para Murray (1983), um motivo é um fator interno que dá início, dirige e integra o comportamento de uma pessoa. No contexto esportivo, que é objeto desta investigação, Roberts e Treasure (1995) salientam que a motivação refere-se aos fatores da personalidade, variáveis sociais, e/ou cognições que entram em jogo quando uma pessoa realiza uma tarefa para a qual é avaliada, entra em competição com outros, ou tenta mostrar certo nível de domínio. O objetivo do presente estudo foi verificar o nível de motivação intrínseca de atletas de 16 a 18 anos, de ambos os sexos, participantes de diferentes esportes competitivos. A amostragem deste estudo foi constituída por 448 atletas, nas modalidades de futsal (n=92), handebol (n=66), voleibol (n=148), karatê (n=24), judô (n=28), atletismo (n=53) e natação (n=37). Para a coleta de dados foi empregado o "Inventário de Motivação Intrínseca para Esportes Competitivos", de Mcauley, Duncan e Tammen (1989). Os dados foram coletados de uma amostragem empregando-se o sistema aleatório estratificado observando-se a proporcionalidade de 10% da população. Os dados foram analisados empregando-se uma análise de variância multifatorial com nível preditivo de $p < 0,05$. Os resultados demonstraram diferenças significativas nos níveis de motivação intrínseca. Concluiu-se, neste estudo, que os atletas do sexo masculino apresentaram-se mais intrinsecamente motivados que os do sexo feminino.

PALAVRAS-CHAVE: motivação intrínseca, gênero, esportes competitivos.

1 INTRODUÇÃO

Pesquisar motivação no contexto esportivo tem sido foco de interesse de muitos pesquisadores. É necessário que se tenha em mente que o indivíduo anseia atingir certos objetivos que são definidos em função de suas necessidades onde, em última análise, se origina a motivação. Contudo, o uso que o indivíduo faz de suas capacidades humanas depende da sua motivação.

Diferentes teóricos têm diferentes concepções sobre motivação, mas há um acordo geral em que, segundo Murray (1983, p. 20), um motivo é um fator interno que dá início, dirige e integra o comportamento de uma pessoa. O ser humano é motivado, em qualquer momento, por uma variedade de fatores internos e externos. A força de cada motivo e o padrão de motivos influi na maneira como vemos o mundo, nas coisas que pensamos e nas ações em que nos empenhamos.

¹ Docente do CESUMAR. Departamento de Educação Física do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR – Maringá – PR terezinha@cesumar.br

Abraham H. Maslow (1908-1970), psicólogo e consultor americano, estudou a motivação humana e elaborou a Teoria da Hierarquia das Necessidades Humanas (1954). Ele considerou o ser humano em sua totalidade, integrando os aspectos biológicos, psicológicos e sociais

No contexto esportivo, que é objeto desta investigação, Roberts e Treasure (1995, p.64-80) ressaltam que a motivação refere-se aos fatores da personalidade, variáveis sociais, e/ou cognições que entram em jogo quando uma pessoa realiza uma tarefa para a qual é avaliada, entra em competição com outros, ou tenta mostrar certo nível de domínio. Brandão (2000, p.154) contribui na ampliação desse entendimento salientando que: “a participação nos treinamentos e o cumprimento das diferentes atividades esportivas que os atletas devem realizar, dependem fundamentalmente da motivação. É o aspecto número um do desempenho esportivo”. De acordo com Deci e Ryan (1985), citado por Weinberg e Gould (2001, p. 156) quaisquer eventos que afetem as percepções de competência e os sentimentos de autodeterminação de indivíduos, também afetarão seus níveis de motivação intrínseca.

Se por um lado o mundo dos esportes usa constantemente as recompensas extrínsecas, segundo Weinberg e Gould (2001 p. 152) essa forma de motivação vem de outras pessoas por meio de reforços positivos e negativos. Por outro lado, sabe-se que os indivíduos participam de atividades esportivas e físicas por razões intrínsecas. Pessoas com motivação intrínseca esforçam-se interiormente para serem competentes e auto-determinadas em sua busca de dominar a tarefa em questão. E concordando com Deci e Ryan (1985), comportamentos intrinsecamente motivados são engajados em sua própria causa, pelo prazer e satisfação derivados do processo de engajamento na atividade. Comportamentos intrinsecamente motivados são associados com o bem-estar psicológico, interesse, prazer, divertimento e persistência.

Em relação ao esporte de rendimento, Macedo e Simões (2003) salientam que é um fenômeno social, discutido em todos os segmentos, com concepções amplas ou específicas, todas voltadas para analisar os conceitos físicos, técnicos, táticos e estratégicos envolvidos com a preparação tanto de atletas do sexo masculino quanto do feminino. E, o sentido de pluralidade contido na expressão alto rendimento, não quer dizer apenas que homens e mulheres têm o direito de participar; quer dizer que é necessário ter competência atlética ajustada às exigências estabelecidas pelos diferentes tipos de esporte – individuais e coletivos. Isso porque o esporte moderno representa expressivas manifestações humanas, que podem promover ou contrariar os desejos de participação de um grande contingente humano complementam os mesmos autores.

Em relação à mulher esportiva, embora muito já tenha sido conquistado, na atualidade, as mulheres ainda enfrentam uma série de entraves em seu progresso na carreira esportiva. Os desafios do esporte moderno e as exigências presentes em todos os tipos de atividade esportiva, aquáticas e terrestres, exigem uma abordagem mais sofisticada dos dilemas éticos, algo mais que simplesmente fazer um jogo ou ceder a sentimentos subjetivos a respeito da mulher-atleta (SIMÕES, 2003).

Assim, dentro deste contexto e, na perspectiva de investigar a motivação intrínseca dentro das exigências que o esporte moderno competitivo requer, onde os atletas da atualidade são constantemente exigidos, é que o presente estudo se encaminhou. Nosso objetivo foi comparar, entre atletas femininos e masculinos, qual era o mais intrinsecamente motivado. Para isso, buscou-se, nas competições realizadas no Estado do Paraná onde o esporte é um referencial bastante difundido, elementos necessários para a realização deste trabalho.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de campo comparativa-causal, Foi empregado, para a coleta de dados, o “Inventário de motivação intrínseca para situações competitivas”, com escala Likert de 5 opções (EDWARD McAULEY e TERRY DUNCAN; VANCE V. TAMMEN, 1989).

Os dados foram coletados de uma amostragem empregando o sistema (aleatório) estratificado, observando-se a proporcionalidade de 10% da população.

Para analisar os dados foi empregada uma análise de variância multifatorial a um nível de probabilidade de $\alpha=0,05$.

Como houve diferença significativa na variável independente sexo, foi desenvolvida uma análise de comparações múltiplas a um nível de probabilidade de 95%.

As competições utilizadas para a coleta de dados foram: “Jogos Colegiais” em nível municipal, realizado em Maringá/PR. “Jogos Colegiais” fase regional, realizada em Sarandi/PR, “Campeonato Paranaense de Judô” em Maringá - PR, “Taça Paraná de Voleibol” em Curitiba/PR. “International Cup” em Curitiba/PR, “Campeonato de Karatê Interestilos do Sul-sudeste, em Curitiba/PR. A coleta de dados foi agendada de acordo com o calendário oficial das competições, nas datas previstas pela prefeitura e respectivas federações. O questionário foi aplicado logo após o término da competição, assim que os atletas deixavam a quadra ou o respectivo local de realização.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostragem constituiu-se de 448 atletas, observando-se a proporcionalidade de 10% da população, com idade de 16 a 18 anos, sendo 226 atletas do sexo feminino, 222 do sexo masculino, integrantes das modalidades futsal, voleibol, handebol, atletismo, natação, judô e karatê.

A Análise de Variância desenvolvida para a comparação entre os níveis da variável sexo com a motivação intrínseca (Tabela 1), apresentou significância $F(1,448) = 8.276$; $p= 0.0042$. Este resultado demonstrou a tendência dos atletas do sexo masculino cuja média(X) encontrada foi $X=69.28$, serem significativamente mais motivados intrinsecamente do que os atletas do sexo feminino, onde a média (X) encontrada foi $X = 66.56$.

Tabela 1. Análise de variância multifatorial para a variável independente sexo com motivação intrínseca.

Fonte de Variação	Soma Quadrados	GL	F	Nível de Significância
Sexo	647.5221	1	8.276	0.0042

Nota: GL= Graus de Liberdade; F= valor F observado;

Esse resultado confirmou a premissa de muitos autores que acreditam que a mulher na sociedade brasileira recebe uma educação diferenciada dos homens levando-os a obterem características de comportamentos específicos do sexo.

Analisando o resultado da variável independente sexo com a motivação intrínseca resultou maior incidência nos atletas do sexo masculino.

Segundo Simões (1996), apesar de o preconceito ter diminuído, com a aceitação da “mulher-atleta” pela sociedade, uma pesquisa mostrou que os meios de comunicação

não dão à mulher a mesma importância do homem. Estes dois conceitos - mulher fraca, homem forte - se estabeleceram ao longo do tempo como uma verdadeira “lei da natureza”. As relações de poder entre homem e mulher são preconceituosas e com critérios discriminatórios. No entender de Knijnik (2001, p. 2), o esporte para mulheres parece se manter, historicamente, preso a armadilhas. Com a evolução feminina na sociedade, a participação da mulher no esporte de rendimento na atualidade é um fato inexorável; porém, as atletas tentam se encaixar, a todo custo, nos padrões exigidos pela sociedade. Garotos são recompensados por sua competitividade e agressividade, enquanto meninas são elogiadas pela sua submissão e charme (KNIJNIK, 2001 p. 2). A participação em competições, campeonatos e outros eventos esportivos em que as diferenças entre homens e mulheres são dissipadas pelo desempenho e quebra de recordes proporciona uma reconfiguração da identidade feminina (ALONSO, 2000, p. 1). Segundo Cratty (1983, p. 131), existe nos países industrializados mais modernos do mundo, uma concordância geral na ocorrência de tendências mais agressivas e competitivas na criança do sexo masculino, em contraste com a do sexo feminino, mais contemplativa, dependente e sensível. E complementa: “o papel dependente prescrito pela sociedade para as mulheres conflita com os comportamentos agressivos que, às vezes, elas têm que apresentar no esporte”.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se, neste estudo, que a mulher está menos motivada intrinsecamente que o homem apesar de todos os avanços da humanidade e das posições alcançadas na sociedade, sofrendo, ainda, influências culturais em seu comportamento feminino.

Porém o resultado deste estudo conflitou com os estudos de Ryan (1979) e Weinberg e Ragan (1979), citados por Cratty (1984, p. 134), onde as mulheres apresentaram maiores níveis de motivação intrínseca em relação aos homens. Recomenda-se, portanto, que novos estudos sejam realizados para que caminhos e possibilidades surjam no entendimento desta variável no contexto esportivo.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, R. R. O papel do treinador como motivador do treinamento desportivo. In DEBRANSKY, I.A. e MACHADO, A.A. **Delineamento da Psicologia do Esporte: Evolução e Aplicação**. Campinas-SP: Tecnograf, 2000.

CRATTY, B. J. **Psicología no Esporte**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil Ltda, 1984.

DECI, E. L. e RYAN, R.M. **Intrinsic motivation and self-determination in human behavior**. New York: Plenum, 1985.

KNIJNIK, JORGE DORFMAN. Mulheres no Esporte: uma nova roupa velha. In: **Revista Digital**: Buenos Aires, ano7, n. 42, 2001. Artigo capturado em 03/01/2004, disponível no endereço: [www. efdeportes.com.br](http://www.efdeportes.com.br)

MASLOW, A. H. **Motivation and Personality**. New York: Harper, 1954.

McAULEY, E., DUNCAN, T. e TAMMEN, V. V. Psychometric Properties of the Intrinsic Motivation Inventory in a Comparative Sport Setting: A Confirmatory Factor Analysis. **Research Quarterly For exercise And Sport**, v. 60, n.1, p. 48-58,1989.

MURRAY, E. J. **Motivação e Emoção** . Rio de Janeiro: Zohar Editores, 1983.

ROBERTS, G.C. e TREASURE, D.C. Motivational Climate and Achievement *Strategies* and Behaviors In Sport. **International Journal of Sport Psychology**, 26, p. 64-80, 1995.

SAMULSKI, D. **Psicologia do Esporte**. São Paulo: Editora Manole, p. 104-105, 2002.

SIMÕES, A C. **Mulher e Esporte –mitos e verdades**. São Paulo: Manole, 2003. p. 207

WEINBERG,R. S. e GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. p. 152 - 153.